

Entre exportadores, Brasil é dos que mais pagam suborno

O Brasil está na 17ª posição do ranking de suborno feito pela ONG Transparência Internacional e divulgado pela *BBC*. O estudo, 2008 Bribe Payers Index (“Índice de Pagadores de Suborno”, em tradução livre), foi elaborado a partir de entrevistas com 2.742 empresários de 26 países e analisou a propensão ao pagamento de suborno de empresas dos 22 maiores países exportadores. Uma das questões era sobre a frequência que esses países participaram de operações envolvendo subornos.

A partir da pergunta foi criada uma lista. Nas primeiras posições estão os países que tem menores índices de corrupção e, em último, os países cujas companhias mais praticam suborno. O Brasil aparece em 17º lugar, empatado com a Itália. Na listagem inversa, com os países que mais pagam propina no topo, o Brasil ocupa a 5ª posição.

Tiveram classificações piores no ranking, os outros três países que formam com o Brasil o chamado grupo dos Bric (Rússia, Índia e China). A Rússia aparece como o país cujas empresas mais se envolvem em casos de pagamentos de propina no exterior.

A Bélgica e o Canadá ficaram empatados em primeiro lugar, o que indica que suas empresas se envolvem menos em casos de corrupção, na opinião dos entrevistados.

“O índice traz evidências de que companhias dos maiores países exportadores ainda se utilizam de suborno para fazer negócios em países estrangeiros”, diz a presidente da Transparência Internacional, Huguette Labelle.

“A desigualdade e a injustiça que a corrupção causa tornam vital que os governos redobrem seus esforços para reforçar as leis contra o suborno por parte de companhias estrangeiras. Do mesmo modo, todos os grandes países exportadores devem se comprometer com as medidas da Convenção Anti-Corrupção da OCDE”, completa.

O relatório também mostra quais os diferentes tipos de subornos utilizados por empresas dos 22 maiores exportadores do mundo. Segundo pouco mais de 20% dos entrevistados, o tipo de corrupção mais praticado por empresas brasileiras no exterior é o suborno a autoridades públicas menos graduadas, que é definido pela ONG como aquele utilizado para “apressar as coisas”.

Cerca de 50% dos entrevistados afirmaram que as empresas russas, além do suborno a autoridades menos graduadas, costumam também corromper partidos políticos e altas autoridades.

As empresas mexicanas, por outro lado, foram apontadas por 38% dos empresários ouvidos como aquelas que mais utilizam relações pessoais e familiares para conseguir contratos públicos.

O estudo ainda traz a opinião de empresários sobre quais empresas estrangeiras se envolvem em mais casos de corrupção em seus países.

Os empresários da Europa e Estados Unidos que responderam à pesquisa consideram que a China e a

Itália são países cujas empresas costumam se envolver mais em corrupção na região. Já as companhias suíças e belgas são vistas como as mais honestas.

As empresas chinesas também são vistas nos países da América Latina que participaram da pesquisa (Argentina, Brasil, Chile e México), como as que mais pagam suborno nesta região. As empresas alemãs foram consideradas as mais idôneas.

Ineficiência

O índice também traz os setores da economia cujas empresas mais se envolvem em casos de corrupção.

Um dos rankings aponta quais os tipos de companhia que mais se envolvem, de acordo com os entrevistados, em casos de suborno a autoridades públicas.

Entre os que mais oferecem estes subornos estão empresas que prestam serviços públicos, de construção, imobiliárias e petrolíferas. As mais honestas neste ranking são as que trabalham com computação, pesca e bancos.

Outro ranking aponta aqueles setores cujas empresas mais se envolvem em casos de suborno com o objetivo de influenciar decisões políticas e leis.

Neste caso, as apontadas como mais corruptas também são aquelas dos setores de serviços públicos, construção, imobiliárias e petrolíferas.

O setor bancário, que aparece como um dos mais honestos no ranking anterior, não tem uma classificação tão boa neste.

O índice ainda aponta que para 49% dos empresários latino-americanos, os esforços de seus governos para erradicar a corrupção têm sido “muito ineficientes”.

O relatório não permite uma comparação com o ranking anterior, realizado em 2006, por analisar menos e diferentes países.

Veja o ranking do pagamento de suborno*

- 1° — Bélgica (8,8)
- 1° — Canadá (8,8)
- 3° — Holanda (8,7)
- 3° — Suíça (8,7)
- 5° — Alemanha (8,6)
- 5° — Japão (8,6)
- 5° — Reino Unido (8,6)
- 8° — Austrália (8,5)
- 9° — França (8,1)
- 9° — Cingapura (8,1)
- 9° — Estados Unidos (8,1)
- 12° — Espanha (7,9)
- 13° — Hong Kong (7,6)
- 14° — África do Sul (7,5)
- 14° — Coreia do Sul (7,5)
- 14° — Taiwan (7,5)
- 17 — Brasil (7,4)
- 17° — Itália (7,4)
- 19° — Índia (6,8)
- 20° — México (6,5)
- 20° — China (6,5)
- 22° — Rússia (5,9)

** Os índices (entre parêntesis) variam de zero a 10, sendo que 0 indica o índice de corrupção mais alto e 10 o mais baixo.*

Date Created

09/12/2008